

UM MEDO RONDA A CIDADE: A EMERGENCIA DO GINÁSIO SALESIANO E A LUTA ANTICOMUNISTA NA ITAJAÍ - SC DE 1956

Fabiana Nicolau*

Localizada no litoral catarinense, a cidade de Itajaí, na década de 1940, ganhou visibilidade no cenário estadual devido ao comércio e escoamento de madeira, sendo o Porto essencial no movimento comercial e industrial da mesma.

O seu desenvolvimento econômico crescia consideravelmente, ao mesmo tempo em que a cidade demarcava seu espaço no cenário político estadual e nacional, através de homens da cidade que ocupavam os mais distintos cargos administrativos no município, no Estado e na Capital federal, situação esta que permitia Itajaí destacar-se.

Entretanto, algo parecia incomodar a cidade...

1945. Genésio Miranda Lins, o então presidente do Banco Inco – Banco da Industria e Comércio de Itajaí, maior banco do Estado – envia uma carta ao Inspetor Salesiano Orlando Chaves, com os seguintes termos:

Há dois meses foram lançadas à subscrição pública, em Itajaí, as ações de uma sociedade anônima, destinada à construção de um ginásio nesta cidade (...). É pensamento da comissão promotora desse movimento entregar a direção e exploração do educandário a uma ordem religiosa (...). A obra em referencia foi acolhida com o maior entusiasmo, por todas as classes sociais de Itajaí.¹

A educação ginasial e secundária das 'almas jovens' da cidade portuária, era um desejo proclamado por grupos específicos da sociedade, estando estes e seus sobrenomes – Miranda Lins, Abdon Fóes, Bauer, Seara, Uriarte, Heusi, Schimitt, Konder², entre outros – estampados nos jornais que naquele período circulavam na cidade. Estes 'ilustres' homens ocupavam os mais diversos cargos administrativos, como também, figuravam entre os renomados empresários e comerciários da região e do Estado, e almejavam entregar à Congregação Salesiana a educação escolar dos seus filhos.

A cidade de Itajaí, até então, possuía três instituições destinadas a educação escolar. A “Deutsche Schule Itajahy”, pertencente à Comunidade Evangélica Luterana e criada em 1904. A Congregação do Sagrado Coração de Jesus assumiu a paróquia de Itajaí e em 1941 criou o Colégio Paroquial São Luiz, que em 1945 se tornou o Instituto de Educação São José, destinado às meninas. E outra instituição que se fazia presente foi o Grupo Escolar Victor Meirelles, criado em 1927, para meninos e meninas.

Embora, houvesse escolas estas não pareciam interessar este grupo, que na figura do Genésio Miranda Lins personificavam o desejo por uma instituição escolar capaz de oferecer o Curso Ginásial de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série. Almejavam uma escola que oferecesse uma educação católica e privada.

A construção de um Ginásio despontava como uma atitude emergencial, ao passo que a Sociedade Anônima Itajaí, presidida por Genésio Miranda Lins, demonstrava-se disposta a construir o prédio para tal, como também, ceder um terreno para as futuras instalações do mesmo³.

Porém, esta disposição em movimentar a cidade em prol da vinda da congregação Salesiana, estaria apenas relacionada à intenção de educar os filhos da sociedade itajaiense? Estaria relacionado ao fato do município já contar com uma instituição católica para mulheres e nenhuma para homens? Seria este um jogo de relações e práticas que visavam o fortalecimento do catolicismo na cidade? Que outros interesses poderiam constituir a emergência de um espaço escolar?

Sendo estes os principais motivos ou não, a carta de Genésio Miranda Lins recebe resposta negativa, e assim, a Sociedade Anônima Itajaí se vê obrigada a construir o Ginásio, recebendo este o nome de *Ginásio Itajaí*, em 1948 esta instituição abre suas portas para a primeira turma de alunos e este evento é aclamado pelo anuário da cidade, escrito por Marcos Konder⁴, proeminente político do Estado: *Mas o maior e mais decisivo progresso tivemos-lo no ensino (...) estabelecimento apropriado para aperfeiçoar a educação de seus filhos.*

Neste espaço, estudavam os moços da cidade e da redondeza, contudo, o desejo de que este obra fosse administrada pelos padres Salesianos permanecia. Muitas conversas e cartas⁵ foram escritas, visando negociar a vinda desta congregação, e mais uma vez vê-se envolvido a pessoa de Genésio Miranda.

Em janeiro de 1956, 11 anos depois, consagrasse a chegada dos Salesianos em Itajaí, tornando-se estes os mais novos responsáveis pelo então Ginásio Itajaí.

Após alguns acordos⁶ a Sociedade Anônima Itajaí passa para as mãos dos padres a *única* instituição escolar privada e masculina da localidade. E esta recebe uma considerável, no entanto, única nota em um dos dois jornais laicos⁷ da cidade:

Segundo informações obtidas de fontes que merecem todo o crédito, o Ginásio Itajaí que vinha sendo dirigido por leigos, passará deste ano em diante a ser administrado por uma ordem religiosa (...) que goza de alto conceito como educadora da juventude, para cujo fim foi organizada.

Uma nova escola, para um público específico de jovens moços, filhos destes homens 'ilustres' citados anteriormente. O Ginásio não nasceu para 'todos'. Mergulhado em relações de poder e saber que avançavam os muros da instituição, este espaço constitui-se operando uma seleção daqueles que fariam parte da escola, seleção esta que se encontrou com o desejo de um grupo singular. Para este 'encontro' um currículo é produzido, visando desta forma fabricar sujeitos singulares, e, neste contexto, futuros comerciantes, políticos, profissionais liberais⁸.

Norberto Dallabrida⁹, em seu livro *A fabricação escolar das elites*, analisa a emergência do Ginásio Catarinense no período da República Velha, instituição que passou para as mãos dos padres jesuítas com a intenção de educar os filhos de uma elite republicana, nascente no cenário da capital estadual, Florianópolis. O historiador apresenta as práticas discursivas construídas para que este projeto alcançasse seu principal objetivo: a fabricação de futuros homens públicos, demonstrando que para isso acontecesse uma escola foi criada.

Em Itajaí, como o desenvolvimento econômico e crescimento industrial começa a haver a demanda de uma nova 'classe', que parece crescer a partir dos fins de 1930, início de 1940,

esta mesma qual almejava a construção de um Ginásio e que depois de anos o entrega aos padres salesianos. O Ginásio Salesiano pode ter sido o local desejado para a formação dos filhos desse grupo.

A instituição escolar muito antes de ser um espaço neutro, ela produz e reproduz demandas, sujeitos, desejos específicos. Como nos mostra André Petitat¹⁰ a escola 'produz a sociedade' a partir de um currículo que é constituído de enunciados e práticas característicos de um determinado grupo, e estes implicam em formas de ser e estar no mundo bastante singulares, e que por diversos fatores tornam-se hegemônicos, ganhando caráter de universal.

O desejo de construir um Ginásio privado e católico para moços se concretizou, entretanto, os motivos/enunciados que constituíam este permaneciam em silêncio nos meios de comunicação escrita da cidade. Durante oito meses nenhum jornal publicou sequer uma nota acerca do Ginásio e seus novos educadores.

Por outro lado, as crônicas do Ginásio apenas deixam emergir enunciados que remetiam a uma certa situação precária na educação dos moços: *Conversamos com o Sr.prof. Nicolau Phillipi, que descreveu a situação moral do Ginásio e dos meninos da cidade*¹¹

Em uma outra crônica da escola os motivos permanecem submergidos em pontos de reticências, em silêncios: *Teve o senhor diretor o primeiro contato com uma turma de alunos (...) só ouviu queixas contra o diretor e o desentendimento entre prof^{os} e diretoria. Não era para menos...*¹²

A situação do então Ginásio Itajaí não parecia agradável, o que pode ter ajudado a vinda dos Salesiano depois de onze anos de tentativas infrutíferas. Mas, que situação seria esta? Silêncios...

Embora o silêncio preponderasse existem representações¹³ que permitem iniciar a elaboração de um quadro de práticas e discursos¹⁴ que constituem a emergência do Ginásio Salesiano. Este quadro compõe-se de enunciados bastante singulares.

O Ginásio Salesiano abre suas portas para 242 alunos, sendo 180 ginasianos e 62 alunos do curso preparatório¹⁵, que permitiria cursar o segundo ginasial (quinta até a oitava série). Estes seriam escolarizados a partir do Sistema Preventivo de Dom Bosco, tornando-se assim alunos salesianos, ou seja, constituído de subjetividades específicas, pois o currículo escolar normatiza saberes, corpos, mentes e corações, a partir de uma demanda especial e de um desejo que a princípio podem ser relacionados a um grupo, qual tem a intenção de tornar seus discursos e práticas hegemônicas.

A Itajaí de 1956 está mergulhada em disputas políticas envolvendo partidos como UDN (União Democrática Nacional e PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), sendo os jornais *Jornal de Itajahy* e *Jornal do Povo*, respectivamente, os locais onde estas lutas de representação tornam-se explícitas, disputando partidários e procurando assim produzir enunciados sobre a cidade e seus habitantes. Embora, diverjam acerca da política partidária, ambos encontram-se na luta anticomunista¹⁶ que parecia assolar a cidade¹⁷. Estes mesmo jornais anunciam os negócios, as festas, viagens, empresas, nascimentos das famílias daqueles homens envolvidos com a instituição do salesianos em Itajaí...

Estes jornais não citam, em nem um momento, o Ginásio como palco para esta luta, embora sinalizem enunciados que constituem práticas dos grupos envolvidos com a emergência do ginásio, entretanto outras fontes encontradas permitem estabelecer relações entre o desejo pelo estabelecimento dos salesianos, grupos sociais específicos, a educação escolar e a luta anticomunista.

Um artigo escrito por Edson D'Avila, ex-aluno e ex-professor da instituição, abre caminhos para pensar acerca dos enunciados que compõem representações acerca do momento de emergência da escola.

O artigo intitulado *Da escola de desemburra à Universidade – Breves notas sobre a história da educação em Itajaí*¹⁸, afirma:

O Ginásio Itajaí seria assumido pelos padres salesianos em 1956, reforçando sobremaneira a educação católica e privada na sua *luta ideológica contra o comunismo e a publicização da escola*.

Em suas *Memórias de um ex-aluno Salesiano*, D'Ávila enuncia:

Por isso, empresários e Igreja procuravam contrapor uma militância anti-comunista, através do púlpito, da imprensa e da escola católica (...) Muitas e muitas orações se fazia pela queda do comunismo na Rússia¹⁹.

Embora ele escreve em tempos diferentes e aborde momentos divergentes, a primeira fala remete a 1956, e a segunda a este mesmo ano como também aos anos de 1960/1962, é possível, a partir delas desenhar *um olhar* sobre a emergência desta instituição, percebendo assim, que sendo ele ou não um palco assumidamente anticomunista, é aprisionado por enunciados da época, neste contexto, o medo do comunismo.

Estas afirmações encontram-se com outros enunciados que permitem desenhar discursos e práticas constituintes da emergência do Ginásio Salesiano enquanto espaço onde, entre outras práticas, se produz a luta anticomunista.

Em 1961, o visitador Bartoline²⁰, enunciava acerca da possibilidade de criar o curso secundário noturno:

Consta, com certeza, no entanto, que as principais figuras que encabeçam tal organização são elementos esquerdistas notórios (...) resolveu-se impedir a aprovação para o funcionamento desse ginásio noturno, em mãos de leigos. Nesse caso, os salesianos abririam o curso noturno gratuito, secção masculina, junto ao ginásio.

Percebe-se mais uma vez, segundo os relatos da época, o papel da Igreja Católica e suas práticas educativas, no caso representado pelos salesianos, como aquela que auxiliaria na luta anticomunista, através da educação escolar e da formação das almas jovens²¹.

Nas reuniões do Grêmio, criado em 1961, os assuntos discutidos eram os mais diversos, entre eles um concurso de redações lançado em oito de junho de 1961, o tema era²²:

Independência ou comunismo. O primeiro ressaltando os feitos heróicos relacionados com a Independência do Brasil para acirrar o espírito patriótico e o 2º para armar o espírito democrático um pouco decadente em nossos dias e para despertar em nossos colegas a repulsa e a luta contra regimes anti-democráticos como é o repugnável comunismo.

Esta prática era também aceita por estes que nos bancos escolares sentavam, mesmo porque, o tornar-se aluno salesiano perpassa por uma *experiência de si* que impele na autodisciplina e no autogoverno, apreendendo as práticas instituídas pelo currículo escolar que produzem e reproduzem aquilo que circula na sociedade.

A emergência do Ginásio Salesiano foi aprisionada por diversos discursos, um deles é o da luta anticomunista, este discurso que os jornais silenciam, que poucas vozes e atas enunciam. Entre silêncios e anúncios é possível olhar a instituição escolar como uma máquina de visibilidade a múltiplos discursos, a múltiplas temporalidades. Este espaço, que se estende para além dos portões escolares, constituindo-se como uma máquina ótica, uma máquina de ver estudantes salesianos, pedagogias salesianas, valores salesianos, valores de grupos específicos, e em determinadas praticas valores anticomunistas.

O fantasma do comunismo parecia assombrar a cidade de Itajaí, e neste contexto emerge uma escola católica. Muitos discursos se encontram, entrelaçam-se desejos da Igreja, dos habitantes ilustres. As possibilidades para olhar este palco são múltiplas, pode-se aumentar o quadro, destrinchar outras práticas, outros enunciados. Fazer implodir novas perspectivas, aqui se mostrou um olhar, não definitivo, mas um olhar.

Instituí o Colégio como *acontecimento* por acreditar que o processo de escolarização produz corações, corpos e mentes, processo este que precisa ser olhado como um *disparate*, a partir de um caleidoscópio. E esta postura ao contrário de 'garimpar' porquês, busca compreender que práticas discursivas e não discursivas, que redes de poder constituem determinadas configurações culturais e históricas que resultam na produção de sujeitos, instituições, verdades²³.

* Acadêmica do Curso de Especialização em História Social no Ensino Fundamental e Médio da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

¹ LINS, Ginésio Miranda. Carta de 27 de agosto de 1945. In: AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco em Santa Catarina. A atuação Pastoral e educativa dos salesianos 1942-1991.** São Paulo: Editora Salesiana, 1999.

² Cabe lembrar que estas famílias fizeram e fazem parte dos grupos sociais importantes na cidade de Itajaí, seja ao longo do século XX ou XXI, algumas ganhando renome estadual e nacional, principalmente no cenário político. A historiadora Cristiane Manique Barreto em sua dissertação de mestrado analisa a formação da elite política de Itajaí. Ver: MANIQUE, Cristiane Manique. **Entre laços e nós: formação das elites no Vale do Itajaí (1889-1930)** Porto Alegre: UFRGS, 1997 (Dissertação de Mestrado em História).

³ LINS, Ginésio Miranda. Carta de 27 de agosto de 1945. In: AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco em Santa Catarina. A atuação Pastoral e educativa dos salesianos 1942-1991.** São Paulo: Editora Salesiana, 1999.

⁴ KONDER, Marcos. **Anuário de Itajaí, 1949.** Arquivo Histórico Genésio Miranda Lins.

⁵ AZZI, Riolando. **A obra de Dom Bosco em Santa Catarina. A atuação Pastoral e educativa dos salesianos 1942-1991.** São Paulo: Editora Salesiana, 1999.

⁶ Estes acordos envolvem a doação do espaço do então Ginásio, a compra de novos terrenos para as futuras instalações e a situação dos professores que ali trabalhavam, já que os novos educadores serão todos padres salesianos. In: Ata e Crônicas de janeiro de 1956. Arquivo do Colégio Salesiano Itajaí.

⁷ Jornal do Povo, 29/01/1956. Arquivo Histórico de Itajaí – Genésio Miranda Lins. Itajaí, SC.

⁸ A partir de uma primeira e simples análise da história de vida dos ex-alunos foi possível identificar as profissões que desenvolveram.

⁹ DALLABRIDA, Norberto. **A fabricação escolar das leites – O ginásio Catarinense na Primeira República.** Florianópolis: Cidade Futura, 2001

¹⁰ PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade: uma análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no Ocidente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

¹¹ Crônicas do Colégio Salesiano, 1956 – 1961. Arquivo do Colégio Salesiano Itajaí.

¹² Crônica do dia 10/03/1956. Livro de Crônicas do Colégio Salesiano, 1956 – 1961. Arquivo do Colégio Salesiano Itajaí.

¹³ “Representações são noções que se estabelecem discursivamente, instituindo significados de acordo com critérios de validade e legitimidade estabelecidos segundo relações de poder”. COSTA, Marisa Vorraber. COSTA, Marisa. Currículo e Política Cultural. In: **O currículo nos limiares de contemporâneo.** SILVA, Tomaz Tadeu. (org.)

¹⁴ Compreendo o *discurso*¹⁴ não como um amontoado de palavras faladas ou escritas que representariam um significado previamente elaborado. Mas, percebo este como práticas sociais, culturais e históricas, que formam os objetos que interpelam, moldando nossas maneiras de pensar e construir o mundo. Os discursos instituem o verdadeiro e o falso, são produzidos em relações de poder/saber. Para estas discussões me apropriei principalmente de leituras em Foucault. FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 1998. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal. Ed. 2004. DELEUZE, Gilles. **Foucault.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

¹⁵ Crônica do dia 29/03/1956. Livro de Crônicas do Colégio Salesiano, 1956 – 1961. Arquivo do Colégio Salesiano Itajaí.

¹⁶ Não é objetivo deste artigo discutir que enunciados constituem o anticomunismo e conseqüentemente o comunismo em Itajaí, entretanto, ressaltasse a importância deste ao longo da pesquisa.

¹⁷ Sobre esta discussão: DEZAN, Cristiane. **Impresa, história e memória: significados e (re) significados do anti-comunismo em Itajaí.** Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de História do Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação da Universidade do Vale do Itajaí, 2002.

¹⁸ D’Ávila, Edson. **Da escola de desemburra à Universidade – Breves notas sobre a história da educação em Itajaí.** In: Anuário de Itajaí, 1998

¹⁹ D’Ávila, Edson. **Memórias de um Ex-aluno Salesiano,** texto datilografado. Arquivo da Inspeção Salesiana São Pio X, sem data. In: AZZI, Riolando. Op.cit.

²⁰ Atas das Visitas Inspeções, p. 7. Arquivo do Colégio Salesiano Itajaí.

²¹ A relação entre Igreja católica e o processo de escolarização é explorado por Julia Varela, Fernando Uria-Alvarez e André Petitat. Estes sociólogos discutem a emergência dos colégios no século XVI intimamente relacionados com os movimentos da reforma protestante e a instituição de uma burguesia nascente, demonstram as práticas e a maquinaria que foi construída para que por volta do século XIX a escola torna-se obrigação e direito do cidadão. Petitat aprofunda suas discussões na relação da escola e a produção de um grupo social específico. PETITAT, André. **Produção da escola/produção da sociedade: uma análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no Ocidente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. VARELA, Julia e URIA-ALVAREZ, Fernando. A maquinaria escolar. In: **Revista Teoria e Educação,** 6. Porto Alegre, 1992

²² Ata do Grêmio Estudantil Salesiano, 08 de junho de 1961. Arquivo do Colégio Salesiano Itajaí.

²³ Este trabalho inspira-se nas discussões de Michel Foucault acerca da genealogia e da arqueologia. Ver: FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber.** São Paulo: Forense Universitária, 2004. 7ª edição. FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro, 2004